

RESUMO - 02: ÉTICA E ENFERMAGEM

O PAPEL DA ENFERMAGEM NA ADEÇÃO A TERAPIA IMUNOSSUPRESSORA PÓS-TRANSPLANTE.

Júlia Tonet Ramos (jutonetramos@gmail.com)

Carolina Lima Borba (carolborba28@gmail.com)

Gustavo Gabriel De Moura Bezerra (gustavomoura0303@gmail.com)

Jamilly Vitória Santos De Aquino (jamillyvitoria92@gmail.com)

Rebeca Cristinny De Oliveira Pessoa (rebeca.cristinny@upe.br)

Renata Medeiros Da Rocha (renata.medeirosrocha@upe.br)

Suzana Dos Santos Alves Ferreira (suzana.saferreira@upe.br)

Andreia Soares Da Silva (andreia.soares@upe.br)

INTRODUÇÃO: A terapia imunossupressora é essencial no cuidado aos pacientes submetidos a transplantes, sendo indispensável para prevenir a rejeição de órgãos e enxertos. Nesse contexto, o profissional de enfermagem torna-se fundamental para contribuir com melhores desfechos clínicos. **OBJETIVOS:** Analisar a atuação e a importância do profissional de enfermagem na adesão à terapia imunossupressora aos pacientes pós-transplante. **MÉTODOS:** Estudo de revisão da literatura nas bases de dados BVS, SciELO e BDENF. Os termos controladores e operador booleano utilizados foram “enfermagem” AND “terapia de imunossupressão” AND “transplante, sendo incluído artigos publicados nos últimos 10 anos escritos em Língua Portuguesa e Inglesa. Foram analisados 10 artigos, sendo 7 excluídos e

3 selecionados por estarem alinhados com o objetivo. RESULTADOS E DISCUSSÃO: A não adesão à terapia imunossupressora está relacionada ao aumento da incidência de rejeição de órgãos e enxertos. Estudos revelam que o paciente é considerado aderente ao tratamento farmacológico quando utiliza entre 80% e 110% da medicação prescrita, enquanto a não adesão varia entre 2% e 67%. Observa-se que esquemas terapêuticos complexos, efeitos adversos, limitações socioeconômicas e falhas nas orientações influenciam a não adesão à terapia imunossupressora. Diante disso, é evidenciado o papel da enfermagem na orientação do uso correto e regular dos imunossupressores, esclarecendo dúvidas sobre o aprazamento, horários e efeitos adversos, o que favorece a compreensão do tratamento e estimula o autocuidado. CONCLUSÃO: A revisão evidenciou a importância do profissional de enfermagem na adesão à terapia imunossupressora. Nesse cenário, a enfermagem destaca-se pela melhoria da qualidade de vida das pessoas transplantadas.

Palavras-chave: enfermagem terapia de imunossupressão transplante.